



VOZ JOVEM

Vol 23
Maio
2014

Dia da Mulher Moçambicana; Cinema Africano	P1	Recenseamento Eleitoral; Feira Gastronómica	P 2	Ruanda após o genocídio; O acordo Ortográfico	P3	Ídolo do Mês: Josina Machel	P4
---	----	--	-----	--	----	--------------------------------	----

As Mulheres moçambicanas celebram o seu dia

Por: Sérgio e Zíbia

O 7 de Abril é o dia reservado à mulher moçambicana, milhares de mães celebram em comunidade entre amigas e familiares. É também um dia em que o povo moçambicano presta homenagem a Josina Machel, a heroína moçambicana que faleceu no dia 7 de Abril na luta pela igualdade e aceitação da mulher nas decisões e na sociedade em geral.

Na Ilha de Moçambique a data foi celebrada com danças típicas, teatros e mensagens dos líderes locais e das mulheres.



Apesar do mau tempo que se registou no distrito, muitas mães estiveram reunidas em restaurantes locais a comemorar este grande dia da mulher moçambicana.

No quotidiano, há muitos desafios que as mulheres enfrentam na família, trabalho e na sociedade, chegando a esquecer o seu valor. O país já não precisa de mulheres com armas para a luta; precisa pois, de mulheres nos grandes sectores a lutarem pelo progresso e bem estar da Pátria, enquanto zelam pelos seus direitos e interesses.

A TODAS MULHERES: UM FELIZ 7 DE ABRIL!

Ilha de Moçambique vive as emoções do cinema Africano

Por: A. E. Muiatiaca

Decorreu este ano de 17 a 25 de Abril na Ilha de Moçambique, a extensão da Segunda semana de Cinema Africano de Maputo. Teve lugar em três locais: Casa Girassol, Paiol e Centro Cultural do Jembesse através da projecção de diversas obras cinematográficas.

Esta iniciativa de exibição de filmes africanos é um guia que nos permite conhecer melhor o nosso continente e a realidade de outros países e suas culturas.

Nesta edição, “os filmes têm um foco muito importante na juventude e no futuro dos países africanos. Os cineastas estão a ir buscar outras formas de narração para poderem solucionar os problemas actuais e para sugerirem caminhos que nos mostrem como sair do impasse actual em que nos encontramos em muitos países” defende o professor universitário Ute Fendler.

Para esta edição nas duas capitais moçambicanas (Maputo e Ilha de Moçambique) foram programadas em estreias os filmes República dos meninos, Impunidades criminosas, Lenda de Madagáscar e mais, assim como filmes clássicos o Tempo dos Leopardos, O Silêncio da Floresta, O Grande Branco de Lambarene e outros que em duas semanas chamaram atenção enorme pelo seu potencial no entretenimento, no debate e na educação.

Chega ao Fim o Recenseamento Eleitoral

Por: A. E. Muiatiaca

Dia 29 de Abril, foi o dia estabelecido para o termo do recenseamento eleitoral em todo país. Numa retrospectiva dos principais acontecimentos que marcavam a caminhada eleitoral, no passado dia nove de Abril do ano em curso a Comissão Nacional de Eleições (CNE) manifestou o seu descontentamento pela fraca afluência do eleitorado ao recenseamento para as eleições gerais.



três semanas do fim do recenseamento eleitoral apenas 55% dos 9 milhões de eleitores foram recenseados. Segundo

Na Cidade de Nampula o Presidente da CNE Abdul Carimo, afirmou que,

Sr Carimo, estes problemas podem ser justificados com o hábito de as pessoas deixarem para fazer-lo nos últimos dias.

O mau tempo foi uma das causas que levou o atraso dos trabalhos dos agentes e da população a não se dirigirem ao posto de recenseamento. A CNE garantiu solucionar este problema aumentando mais posto de recenseamento e colocando-os mais próximo da comunidade, onde não se venha constatar estes problemas.

Foram meses suficiente para que cada cidadão maior de 18 anos pudesse confirmar nos postos de recenseamento sua presença na escolha do próximo Presidente da Republica.

Apesar dos obstáculos encontrados, acredita-se que houve muita aderência da população e também espera-se que haja mais ainda no dia estabelecido para a realização das tais eleições gerais, livres e transparentes.

Ilha de Moçambique palco de feira gastronómica

Por: Sofonias e Magda

No passado dia 5 de Abril, a Ilha de Moçambique foi mais uma vez palco da grande feira gastronómica Ztoziva. Este evento contou com a presença de várias dezenas de vendedores de comida, apresentando uma oferta considerável de iguarias típicas confeccionadas por cozinheiros locais. Para além disso, inúmeras bancas promoviam a cultura e artesanato local e nacional através da venda de livros de autores moçambicanos, produtos confeccionados em capulana, entre outras coisas.

Este evento atraiu pessoas de todo o país e a afluência superou as expectativas. Pela segunda vez consecutiva o Ztoziva realizou-se no Corredor, sendo este, derivado das suas características arquitectónicas e geográficas um local que potencia um ambiente intimista e acolhedor.

Foi sem dúvida uma noite diferente e animada para os visitantes da Ilha de Moçambique, bem como para a comunidade.

Ruanda 20 anos após o genocídio

Por: Carolina Menezes

Em 6 de Abril de 1994, o avião no qual viajavam o presidente de Ruanda Juvenal Habyarimana, e do Burundi, Cyprien Ntaryamira foi derrubado. Cem dias de massacre sem precedente se seguiram, onde 800.000 pessoas foram assassinadas e milhões de refugiados foram para países vizinhos. Anos de conflito entre a maioria hútu e a minoria tutsi terminariam em um dos maiores casos de genocídio registrados na história.

Hoje, vinte anos após o conflito, Ruanda é um dos países com maior crescimento económico do continente africano, implementando políticas para desenvolvimento do sector de tecnologia de informações e investimentos no sector de serviço. Tal crescimento resultou em redução de pobreza, aumento nos índices de alfabetização e maior inclusão social. Identificação racial é proibida para evitar discriminação. Este progresso porém foi conquistado sob um regime com pouca liberdade de expressão e repressão política. Além disso, dois dos países vizinhos sofrem ainda reflexos do conflito étnico.

A estabilidade política em Burundi, onde uma guerra civil também entre hútus e tutsis terminou somente em 2005, está agora ameaçada por uma possível crise constitucional causada pela intensão do actual presidente em buscar um terceiro mandato.



O presidente é suspeito de perseguir seus oponentes políticos e de estar a armar o braço jovem do seu partido com machetes, armas e uniformes. Os milhões de hútus que fugiram para a República Democrática do Congo contribuem para o contínuo conflito no leste do país, com apoio do governo de Ruanda, onde estima-se mais de cinco milhões de pessoas foram mortas.

O Novo acordo Ortográfico é incerto em Moçambique

Por: A. E. Muiyiaca

O Governo de Moçambique ainda não estabeleceu datas para rectificar o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, um tratado internacional firmado em 1990, que entrou vigor desde 2009, em Portugal e no Brasil, com objectivo de criar uma ortografia unificada.

Além do Brasil e de Portugal, países como Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe assinaram, também, em 1990, o referido, ratificado igualmente, por Timor-Leste, depois da sua independência, em 2004.

Excepto de Angola e Moçambique, todos os restantes países da CPLP já ratificaram todos os documentos conducentes à aplicação desta reforma. Sobre este assunto, Augusto Jone, ministro moçambicano da Educação, disse que não pretendia avançar datas para a entrada em vigor Acordo, uma vez que o país ainda precisa se organizar para a sua implementação global, o que implica a revisão dos livros do curriculum em vigor, dentre outros dispositivos.

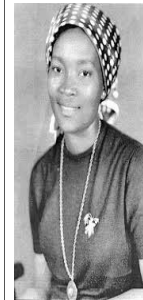


A Voz do Projecto

Morada: Ao Lado da Associação dos Amigos da Ilha,
Rua da Administracao - Bairro Museu
Contacto: 82 63 98 34 6
E-mail: adam@azlera.org

Ídolo do Mês: Josina Muthemba Machel

Por: Martinho e Egídia



Josina Muthemba Machel, Nasceu a 10 de Agosto de 1945, em Inhambane com o nome de Josina Abiatar, mas mudou-se para Cabo Delgado onde completou o seu ensino primário porque o pai terá se mudado para lá.

O seu grande sonho era de ser contabilista, que foi o que levou-a a Maputo, antes Lourenço Marques. Mas uma coisa mudou o rumo da sua vida. Com a morte de muitos dos seus familiares pelo colonialismo português, ela decidiu aliar-se as Forças Armadas de Libertação de Moçambique (FRELIMO).

Aos 18 anos, em Março de 1964, Josina Muthemba foi presa em Victoria Falls, na Rodésia, e posteriormente entregue à PIDE (policia política do regime português), em Lourenço Marques (agora Maputo). Em 1967, a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), que lutava pela independência de Moçambique face a Portugal, criou o Destacamento Feminino, onde Josina se viria a filiar de imediato, abdicando para isso de uma bolsa no estrangeiro. Ainda nesse ano, foi nomeada chefe da Secção da Mulher, no Departamento de Negócios Estrangeiros. Ao longo da sua vida, defendeu sempre a igualdade de direitos entre o Homem e a Mulher.

Em maio de 1969, casou com Samora Machel, um dos líderes da FRELIMO e futuro presidente de Moçambique, passando a adoptar o nome de Josina Machel.

Josina Machel viria a falecer a 7 de Abril, em Dar es Salaam, na Tanzânia.

As suas aptidões eram bastante reconhecidas, e até hoje ela é considerada modelo de inspiração das mulheres moçambicanas.

Venha inscrever-se no Projecto Oceano!

Venha ter conosco e se inscreva temos muitas aulas e actividades diferentes para partilharmos consigo

Informática	Clube de Estudo
Inglês I e II	Ler e Aprender
Explicação para crianças	Arte
Matemática	Filmes
Actualidades	Arte para crianças
Debates Sociais	Torneios de Vólei